



FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

* 60

Número de empresas parceiras do programa Carnegie Mellon.

Bruno Barbosa

UT-Austin Portugal

Este é outro dos programas que existe entre as universidades portuguesas e americanas. A parceria UT Austin Portugal, também conhecida como CoLab, focada nas áreas de digital media, formas avançadas de computação e matemática, e que tinha o prazo de cinco anos, vai continuar após este período. Durante o ano passado, foram desenvolvidos onze projectos de investigação que envolveram mais de 200 investigadores portugueses e norte-americanos.

Programa MIT Portugal

Também o programa MIT-Portugal vai continuar por mais cinco anos, tendo já sido renovado o protocolo entre o Governo português e a instituição norte-americana. Vão ser disponibilizados quatro milhões de euros para novos projectos desta parceria, que envolve 59 filiados, entre empresas, instituições e associações e onde já participaram 303 estudantes de doutoramento.

João Barros, director nacional do Programa Carnegie Mellon.

Programa Carnegie Mellon Portugal vai continuar depois de 2011

Ministério da Ciência e do Ensino Superior e as 60 empresas parceiras já manifestaram interesse em dar continuidade à parceria entre a universidade norte-americana e as 12 instituições portuguesas, que inicialmente seria para apenas cinco anos.

O Programa Carnegie Mellon Portugal veio para ficar. Para além do período de cinco anos que inicialmente estava previsto, e que termina em Dezembro de 2011, o director nacional do Programa Carnegie Mellon, João Barros, adiantou ao Diário Económico que “está já a preparar uma proposta para uma segunda fase” desta parceria. Assim, está prevista a continuação do intercâmbio entre estudantes norte-americanos e portugueses para frequentar programas de mestrado ou doutoramento, o intercâmbio de professores entre as universidades e o apoio a vários projectos de investigação.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior terá também já manifestado “publicamente o seu interesse em que o programa continue”, sublinha João Barros. Uma medida que, segundo o director do Carnegie Mellon Portugal, “foi muito bem acolhida” pelos cerca de 60 parceiros empresariais da parceria, onde se encontram a PT, a Novabase ou a Nokia Siemens Networks.

Durante estes últimos quatro anos, os resultados desta parceria “não podiam ser mais positivos”, diz João Barros, que reforça que

“é hoje evidente que o Programa está a ter um impacto muito significativo não só na capacidade de formação e criação de conhecimento nas universidades em áreas de tecnologias de informação e comunicação, mas também na aproximação entre o meio académico e as empresas”.

Para além disso, esta é também uma oportunidade de “visibilidade internacional das nossas instituições”, acrescenta o director do Programa Carnegie Mellon Portugal, que refere que o sucesso desta parceria também se deve à existência de “equipas de grande qualidade técnica” em Portugal.

Desta parceria, que contou com o financiamento de cerca de 56 milhões de euros da Fundação para a Ciência e Tecnologia, fazem parte 12 instituições de ensino superior portuguesas, quatro laboratórios associados, um instituto de investigação aplicada e duas entidades governamentais associadas à dinamização da sociedade de informação e promoção das tecnologias de informação e comunicação. O objectivo passa por colocar Portugal na vanguarda da inovação em áreas focadas de Tecnologias de Informação e Comunicação, através da investigação de ponta, da formação pós-graduada e de uma relação próxima com a indústria portuguesa.

Contas feitas são já 30 os professores que

Durante os últimos quatro anos, os resultados desta parceria “não podiam ser mais positivos”, diz João Barros.

já leccionaram pelo menos um semestre nos EUA e os 226 estudantes de áreas diversas como informática, engenharia electrotécnica, matemática, economia, psicologia e design, ou que já tiveram oportunidade de frequentar os cerca de onze programas de formação avançada que conferem duplo grau. Destes onze cursos, sete são de doutoramento e quatro são mestrados profissionais. Cerca de 60 estudantes já terminaram o mestrado, mas os restantes são estudantes de doutoramento “que terão bolsas até 2015”, adianta João Barros.

De momento, a parceria está a financiar 22 projectos de investigação, conduzidos por consórcios com equipas de várias instituições nacionais, em áreas como a internet de futuro, segurança e protecção de infra-estruturas, engenharia de ‘software’ ou tecnologias interactivas. Dois destes projectos são focados na área das tecnologias da fala, “onde se desenvolvem sistemas de apoio à leitura e aplicações de tradução automática para a língua portuguesa”, explica o director do Carnegie Mellon Portugal.

Para o futuro, João Barros acredita que estas ligações “vão perdurar muito para além da duração do programa” porque diz que já existe “uma amizade genuína entre os vários parceiros do programa”. ■ Ana Petronilha

CISION



ID: 33253089

Diário Económico

21-12-2010 | Universidades

Tiragem: 21717

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Economia, Negócios e

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 4,93 x 2,47 cm²

Corte: 2 de 3



**Programa Carnegie
Mellon Portugal
vai continuar
depois de 2011 P.4**

CISION



ID: 33253089

Diário Económico

21-12-2010 | Universidades

Tiragem: 21717

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Economia, Negócios e

Pág: 1 (principal)

Cores: Cor

Área: 12,86 x 5,46 cm²

Corte: 3 de 3



Universidades Portugal quer estender parceria com a Universidade de Carnegie Mellon para além de 2011. ➔ SUPLEMENTO

